

a feliz invenção das mulheres velhas

the happy invention of old women

ISABEL BARAONA

Filhas, as mulheres estão a falar
Elas chegam
sobre sábias distâncias
em pés perfeitos.

Linda Hogan

Daughters, the women are talking
They arrive
over wise distances
on perfect feet.

Linda Hogan

Herdamos da cultura clássica uma linhagem, hoje algo esquecida, que desafiou a lei patriarcal – Antígona, Cassandra, Medeia – tendo sofrido penosas consequências pela sua audácia. São mulheres que não se deixaram tolher pelo medo e, muito menos, domesticar por outros, o pai, o irmão mais velho, o marido, o rei ou o sacerdote, ou outra qualquer figura de poder. Mas estas são personagens trágicas que pereceram na plenitude da sua juventude. Que outras linhagens podemos inventar?

Em *Apresento-me*, texto de 1992, Ursula K. Le Guin escreve: «Quando eles finalmente começaram a inventar mulheres, comecei a envelhecer. E continuei a fazê-lo. Descaradamente. Permiti-me envelhecer e não fiz nada para o evitar, como se fosse uma arma ou qualquer outra coisa. (...) posso muito bem começar a fingir que sou uma mulher velha. Não tenho a certeza se alguém já inventou as mulheres velhas; mas pode valer a pena tentar.»¹ Exercitar a alegria, inventar-se em todas as idades abraçando uma plenitude que escapa às convenções e, descaradamente, ser inteira.

From classical culture, we have inherited a lineage, now somewhat forgotten, that challenged patriarchal law – Antigone, Cassandra, Medea, all of whom suffered painful consequences for their audacity. These were women who did not allow themselves to be held back by fear, much less tamed by others, whether these were their father, older brother, husband, king, priest, or any other figure of power. But they were tragic characters who perished in the prime of their youth. What other lineages can we invent?

In *Introducing Myself*, a text from 1992, Ursula K. Le Guin wrote: “Just about the time they finally started inventing women, I started getting old. And I went right on doing it. Shamelessly. I have allowed myself to get old and haven’t done one single thing about it, with a gun or anything. (...) I might just as well start pretending that I am an old woman. I am not sure that anybody has invented old women yet; but it might be worth trying.” [1] Exercising joy, inventing oneself at all ages, embracing a fullness that escapes conventions and, shamelessly, being whole.

¹ In *A ficção como cesta: uma teoria e outros textos*. Lisboa: Dois Dias Edições, 2022.

¹ In *A ficção como cesta: uma teoria e outros textos*. Lisboa: Dois Dias Edições, 2022.

Patrocinadores:



Parceiro:



Produção:



FUNDAÇÃO
D. LUIS

CASCAIS
Câmara Municipal

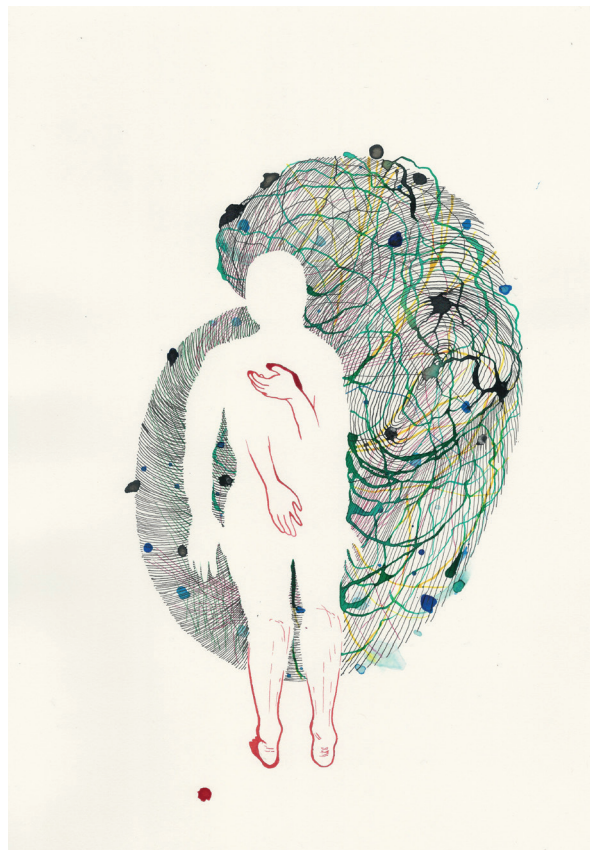


do consolo (Desenhos Barrocos)
of consolation (Baroque Drawings)

2024 | Tinta-da-china sobre papel | Indian ink on paper

Isabel Baraona (Cascais, 1974) is an artist, a teacher at ESAD.CR | IPLeiria and a researcher at LiDA – Laboratório de Investigação em Design e Arte (Research Laboratory in Design and Art). She has a degree in Painting from La Cambre (Belgium) and a PhD in Visual Arts and Intermedia from the Polytechnic University of Valencia (UPV, Spain). In 2013, she undertook postdoctoral research studies on a scholarship from Rennes 2 University (France). She has taken part in various solo and group exhibitions, both in Portugal and abroad. Her work is represented in national collections, such as those of Fundação EDP, Fundação Dom Luís I/Câmara Municipal de Cascais, Fundação PLMJ, MGFR (Fernando Figueiredo Ribeiro), Catarina F. Cardoso, Eduardo Rosa, Pedro Janarra, and the Centro Português de Serigrafia (Portuguese Centre for Silkscreen Printing), among others; as well as in international collections such as those of Yolande De Bontridder, Galila Barzilai-Hollander and Jean-Marie Stroobants, among others. In 2025, she was a resident artist at OSSO, in São Gregório, and at Rama, Residências Artísticas, in Maceira, near Torres Vedras.

Isabel Baraona (Cascais, 1974) é artista, professora na ESAD.CR | IPLeiria e investigadora no LiDA – Laboratório de Investigação em Design e Arte. É licenciada em Pintura pela La Cambre (Bélgica) e Doutorada em Artes Visuais e Intermedia pela Universidade Politécnica de Valência (Espanha). Em 2013, no âmbito de um pós-doutoramento, foi bolsista da Universidade Rennes 2 (França). Tem participado em diversas exposições individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro. O seu trabalho está representado em colecções nacionais como a Fundação EDP, Fundação D. Luís I/C. M. Cascais, Fundação PLMJ, MGFR (Fernando Figueiredo Ribeiro), Catarina F. Cardoso, Eduardo Rosa, Pedro Janarra, Centro Português de Serigrafia, entre outras; e em colecções internacionais como Yolande De Bontridder, Galila Barzilai-Hollander, Jean-Marie Stroobants, entre outras. Em 2025 foi artista residente na OSSO, em São Gregório, e na Rama, Residências Artísticas, na Maceira em Torres Vedras.



do consolo (Desenhos Barrocos)
of consolation (Baroque Drawings)

2024 | Tinta-da-china sobre papel | Indian ink on paper